

# Quase pronta a nova proposta de acordo com os bancos credores

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

Dentro de dez dias, o governo brasileiro deverá ter concluída a proposta que vai colocar na mesa de discussões diante dos banqueiros credores na rodada da fase 3 de negociação da dívida externa, que se inicia no próximo dia 5, em Nova York.

Por enquanto, conforme revelou o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, não existe dentro do governo uma posição final sobre a disposição de apresentar aos bancos internacionais um programa plurianual para o pagamento da dívida brasileira: "Não posso adiantar nada sobre isto, no curso em que as coisas estão agora".

Seu diretor da Área Externa, José Carlos Madeira Serrano, foi, no entanto, mais enfático: "Se depender de mim, o Brasil levará uma proposta plurianual para essa próxima negociação, que é o mais recomendável do ponto de vista técnico". Serrano enumerou como grandes vantagens da ampliação dos prazos para o pagamento da dívida a possibilidade de abertura para uma visão econômica de longo prazo, além de que o esquema acaba com as incertezas geradas pelas negociações anuais.

"Enquanto não for dado um tratamento de longo prazo à dívida externa, não poderemos contar com as formas voluntárias de mercado para os empréstimos de curto prazo de até 360 dias", arrematou Serrano, revelando que, a despeito do crescimento de 25% obtido neste ano no desempenho das exportações, o Brasil não tem conseguido manter no mesmo nível o movimento de crédito externo em função de seu comércio exterior, incluídas aí as negociações com as cambiais do Finex.

O Brasil estará presente ao fórum do Clube de Paris, no próximo dia 22, desta vez como credor, para discutir seus créditos junto à Polônia. Serrano infor-



Affonso Celso Pastore

Quando à necessidade ou não de o País negociar com os bancos credores privados empréstimo novo para o próximo ano, o presidente do Banco Central adota uma atitude moderada e prefere raciocinar sob hipóteses: "É provável que, diante do volume de reservas e das perspectivas de comércio e de ativação da linha de crédito comercial, uma dimensão projetada sobre dinheiro novo para 1985 resulte em zero".

A dispensa por empréstimos novos não é considerada por ele uma atitude de restrição à margem de manobra que teria o próximo governo para administrar sua política econômica. "A restrição é puramente aritmética: depende de saber-mos se, de fato, computado o volume de reservas que nós temos e computada a hipótese de não perdermos reservas no ano que vem, teremos uma margem de segurança tal que nos possibilite trabalhar com a dimensão zero para dinheiro novo."

## FMI

A preocupação com o comportamento do saldo da balança comercial no ano que vem trouxe a Brasília a chefe-adjunta da divisão do Atlântico Sul do Fundo Monetário Internacional (FMI), Ana Maria Jul. "Destá vez não se trata de uma missão clássica do Fundo. Ana Maria está aqui à testa de um força-tarefa criada a pedido dos países em desenvolvimento junto ao FMI para estudar o impacto das barreiras

mou que, como devedor, o Brasil não precisa nesta segunda fase de negociações a nível de Clube de Paris passar pelo mesmo processo de discussões bilaterais desenvolvido no ano passado.

protecionistas sobre nosso comércio", disse Serrano.

Ela aproveita a visita para avaliar o cumprimento das metas do programa de ajuste acertadas para o terceiro trimestre do ano.